A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO . . 10$000 — SEMESTRE . 5$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO III — NUM. 19
São Paulo, 28 de Junho de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Pela "A Plebe" diaria

A doença desta parte do mundo é deixar tudo para amanhã. Oeca Tatú tem contaminado um pouco a todos. Os anarchistas aqui representam um elemento de actividade; porém, as actividades fecundas são de poucos. A maioria se enthusiasma, mas não se mexe; fala, mas não age.

A iniciativa do jornal diario foi por todos applaudida. Até agora, no entanto, só uma minoria cumpriu o seu dever. *Amanhã* darão elles a prova material da sua solidariedade... Hoje não dão senão palavras de encorajamento. E isso é um mal.

Sem duvidarmos do successo do jornal diario—do jornal que improrogavelmente sahirá no decorrer do proximo mez—nós necessitamos antes de ser iniciada a sua publicação saber com que garantias poderemos contar.

E' urgente, pois, que todos os grupos, e em todas as localidades, se interessem de modo positivo pela nossa iniciativa, organizando listas de assignantes certos, consultando os actuaes, avisando-nos dos exemplares que se perdem por não existirem mais na localidade as pessoas ás quaes *A Plebe* semanal é hoje enviada, e, sobretudo, angariando dinheiro para o jornal, fazendo circular listas de subscripção entre os amigos e os sympathisantes, promovendo festas, enfim, juntando recursos da maneira que for mais praticavel.

Os companheiros, cuja posição de abastados não é um mysterio, devem, sem attender solicitações directas, adquirir acções e fazer com que seus conhecidos as adquiram.

As organizações operarias tambem se devem cotizar e promover subscripções entre os companheiros da classe.

A hora não é para delongas e para meios sacrificios. A importancia, o desenvolvimento da nossa acção de propaganda, reclamam um orgam diario. Reclama-o a constante e vigilante defeza dos operarios. Apressemo-nos em dal-o á publicidade e em condições de ser obra a mais perfeita possivel.

E para que o seja, companheiros, dai todos o vosso obulo para *A Plebe* diaria!

Dai-o já na medida das vossas forças, da vossa boa vontade, do vosso amor á ideia: dai, para o triumpho da Anarchia!

O mundo não se conquista só com as armas. A burguezia internacional não teria convencido os proletarios de todos os paizes á chacina, sem o auxilio de toda a imprensa vendida e sem amordaçar a escassa imprensa independente e livre.

Quania obra de propaganda não têm feito os nossos modestos jornaes semanaes?!... Calculai, portanto, o que póde fazer o nosso jornal diario, cujo primeiro resultado será o de obrigar tambem os demais jornaes diarios a se preoccuparem com a questão social e operaria por amor da... gaveta, para não perderem leitores, ou melhor, o tostão do leitor.

O Grupo d'"A Plebe".

TRABALHANDO PELA ANARCHIA

PRIMEIRA CONFERENCIA COMMUNISTA

Apezar dos arreganhos do famigerado Aurelino, realizou-se com pleno successo — As suas resoluções

Foi coroada de pleno exito a primeira Conferencia Communista realizada no Rio nos dias 21, 22 e 23 do corrente. Fizeram-se representar nucleos de Pernambuco, Alagoas, Minas, E. do Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Rio. A Liga Communista Feminina, da Capital da Republica, representou-se por tres de suas componentes.

A sessão inaugural

Com o vasto salão do Centro Cosmopolita repleto de assistentes, teve inicio no sabbado a sessão inaugural, sem obediencia a nenhuma das formalidades costumeiras, dispensando-se a indefectivel presidencia. Mas o camarada do nucleo do Rio deu inicio aos trabalhos com a leitura do relatorio dos trabalhos executados até então pelo Partido Communista, relatorio este que publicaremos em outro numero.

A seguir, um camarada toma a palavra e leu a moção abaixo publicada e que foi approvada por enthusiastica acclamação da numerosa assistencia e que, de pé, cantou vibrantemente a «Internacional», cujas derradeiras estrophes foram coroadas com vivas á Anarchia.

Declarações de principios

Passou-se depois a trocar ideias sobre o programma do Partido Communista, ficando decidido, após prolongada e proveitosa discussão, da qual participaram muitos dos delegados, que se confiasse a uma commissão o trabalho de redigir as declarações de principios, aproveitando as exposições escriptas e verbaes feitas, devendo essas declarações ser ratificadas pelos varios nucleos existentes.

2.ª e 3.ª sessões

Não puderam ter a columbancia da primeira, mas foram realizadas, apezar do arreganho do truanesco Aurelino.

Deixando de nos occupar mais ingamente dessa magna proeza do Javert de fancaria, pois abaixo tres camaradas já o fazem, passamos a registrar as resoluções da Conferencia.

As resoluções tomadas

Moção aos communistas

A Conferencia do Partido Communista do Brazil, antes de encetar os trabalhos, resolve proclamar a sua calorosa e enthusiastica solidariedade com o proletariado revolucionario do mundo, o qual, a esta hora em luta aberta contra o Estado e o Capitalismo, se empenha na immensa e fecunda batalha pela implantação do Communismo sobre a Terra, tornando-a livre para o Homem livre.

Bases de accordo do P. C. B.

1.o — Podem fazer parte do Partido todos os homens e mulheres, residentes no Brasil, que estejam de accordo com o seu programma e meios de acção.

2.o — O ingresso como socio no Partido vale por um compromisso pessoal de defender e propagar o programma acceito.

3.o — Em cada localidade do Brasil onde se constitua um nucleo do Partido, esse nucleo designará uma commissão encarregada dos trabalhos de secretaria e relações.

4.o — A contribuição de cada socio do Partido, destinada apenas ás despezas de propaganda local e correspondencia, será determinada segundo as necessidades de cada nucleo.

5.o — As despezas de caracter geral, interessando parte ou a totalidade dos nucleos bem como as despezas eventuaes e extraordinarias, serão cobradas por meio de subscripções voluntarias e de occasião.

6.o — O entendimento collectivo entre os nucleos de uma determinada região do paiz, ou de todo o paiz, far-se-á por meio de conferencias de delegados directos dos nucleos que possam comparecer.

7.o — Cada nucleo do Partido enviará a essas conferencias os delegados que entender, sendo que as deliberações das conferencias tomar-se-ão por accordo unanime.

Congressos e conferencias

A conferencia do Partido Communista do Brasil, considerando que a obra de propaganda e acção dos nucleos communistas existentes no paiz, requer, além das relações normaes entre os mesmos frequentes e especiaes entendimentos, de extensão geral, como regional: — concita os referidos nucleos a tratar deste assumpto com o maior interesse promovendo as conferencias, convenios ou Congressos que as circumstancias indicarem como necessarias, estudando previamente as questões a serem debatidas e tendo sempre o cuidado de só enviar os mesmos delegados directos; resolve desde já marcar uma grande conferencia geral, a realizar-se nesta cidade até ao fim deste anno, ficando a do cargo nucleo do Rio a nomeação de uma commissão especial encarregada da sua organização: e aconselha igualmente aos nucleos dos Estado do norte, do centro e do sul, a reunião de conferencias regionaes de preparação para essa conferencia geral.

Excursões e conferencias

A conferencia, tendo em vista a urgente necessidade de diffusão das idéas communistas, bem como a formação de novos nucleos pelo interior do paiz, nas cidades como nos campos, lembra a conveniencia de se estabelecerem desde já excursões naquelle sentido, ficando o custeio das mesmas a cargo dos nucleos das regiões interessadas.

Imprensa

Referentemente á propaganda pela imprensa e independente das publicações proprias dos nucleos, como sejam manifestos, boletins, folhetos, livros, etc., a conferencia aconselha esses nucleos a auxiliar os jornaes de propaganda libertaria já existentes bem como a apoiar as iniciativas para fundação de novos jornaes, tendo, porém, em conta, evitar desperdicios de energia em esforços superfluos e procurando corresponder á necessidade da propaganda.

Relações internacionaes

Para as questões de interesse geral de todo o paiz, nas relações do Partido, com o exterior, a conferencia confia ao nucleo de São Paulo a incumbencia de designar uma commissão especial encarregada dessas relações.

A quixotada do Aurelino

Com as noticias espalhadas na cidade pelos jornaes sobre a primeira reunião da Conferencia Communista, a policia se poz a postos e determinou praticar mais uma das suas proezas habituaes.

O tal Aurelino ordenou aos seus auxiliares que immediatamente fosse impedida a segunda reunião.

Nada menos que uma matula de delegados e agentes foi então mandada, para o Centro Cosmopolita, onde estavam reunidos alguns communistas, que começavam então a chegar.

A's dez horas da manhã já appareceram os homens sob o commando do major Bandeira de Mello que, se dirigindo aos poucos communistas que já no Centro se encontravam, prohibiu, em nome do chefe de policia, a realização da conferencia. Emquanto isso succedia, os policiaes, postados ás portas, impediam a entrada dos que chegavam. Os que ouviram do major Bandeira a inesperada nova, indagavam em que se baseava a policia para prohibir a conferencia, sendo então respondido que só o chefe de policia poderia dar explicações. Os conferencistas retiraram-se... e foram realizar a reunião em Nictheroy...

Mais tarde a directoria do Centro e alguns delegados foram convidados a ir á Central de Policia.

Resposta do P. C. á nota da policia

A mesa da Conferencia Communista enviou, á imprensa a seguinte nota:

«A bem da verdade, devemos tornar publico o seguinte:

1.o — A Conferencia do Partido Communista do Brasil foi convocada ha cerca de 3 mezes, como se póde verificar pelas circulares enviadas desde então para todo o Brasil e publicadas em diversos jornaes.

2.o — A sessão inaugural da Conferencia, préviamente annunciada em varios jornaes desta Capital, realizou-se de portas abertas, publicamente, tendo a ella assistido centenares de pessoas.

3.o — Compareceram á Conferencia 22 delegados directos dos communistas de Pernambuco, Alagoas, Minas, E. do Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Rio, sendo 17 delles brasileiros natos e os outros 5 estrangeiros com longa residencia no Brasil sendo todos, sem excepção, homens de profissão definida, operarios, empregados no commercio, professores, jornalistas, vivendo só do seu trabalho, e desafiamos provas em contrario.

4.o — A Conferencia só assume a responsabilidade das conclusões approvadas em sessão, taes como foram autorizadamente publicadas no jornal «A Razão», em seu numero de hoje. Quanto ás declarações de principios, de conformidade com as resoluções tomadas na sessão inaugural, estão sendo redigidas por uma commissão especial e serão a seu tempo publicadas.

Rio, 23 de junho de 1919.»

Uma carta do secretario da mesa da Conferencia Communista

O camarada que secretariou a mesa da Conferencia, escreveu uma carta ao *Rio-Jornal*, da qual destacamos o que se segue:

«Em março de 1919, fundou-se nesta capital o Partido Communista do Brasil, que admitte em seu selo, anarchistas, socialistas e todos os que acceitarem o communismo social.

A reunião foi publica, tendo a ella assistido o dr. Nicanor Nascimento, não se tendo falado senão na organização do Partido.

Realizaram-se já diversas conferencias publicas de propaganda, numa das quaes falou o dr. Evaristo de Moraes sobre o 13 de maio.

Convém notar que a commemoração de 1.o de maio foi obra tambem do Partido, e que todas as nossas reuniões têm sido e são publicas, como o foi a primeira sessão do Congresso ante-hontem.

Ora, como o Partido era do Brasil, convinha então, reunir os elementos avançados de todo o paiz, para numa Conferencia ou Congresso, estabelecer de um modo claro e decisivo a nossa organização, bases de accôrdo e programma.

Foi o que se fez. Convidou-se, então todos de passagem, e o faço com alegria, são em grande numero, para a dita Conferencia.

Eis que, numa sessão a portas abertas e em que se achavam agentes de policia, discutia-se a declaração de principios, sendo ouvida com religioso silencio, ordem e acatamento a exposição do orador, apesar do Congresso não ter presidente, nem coisa que o valha.

Havia, apenas, um secretario de actas, um para correspondencia e nada mais.

Como póde, pois, o sr. Aurelino arrogar-se o direito do poder judiciario e querer processar os delegados ao Congresso, quando a Constituição nos garante o direito de reunião, desde que não estejamos armados?

Ficará mais esta violencia na conta corrente, e os tempos mudam... Ora se mudam...»

Uma entrevista do camarada Oiticica

O camarada José Oiticica concedeu a seguinte entrevista á *Noticia*, do Rio:

O professor José Oiticica recebeu-nos com a calorosa communicatividade dos nortistas, expondo-nos francamente, sem rodeios, a sua parte no mesmo Congresso, e os fins deste. S. s. acabava de dar uma aula aos seus discipulos.

— Que parte tem tomado no Partido Communista?

— Devo explicar que esse Partido se fundou quando eu me achava em Alagoas. Ao voltar, resolvi não comparecer a nenhuma reunião operaria ou de Partido e até hoje tenho mantido esse proposito. Na ante-véspera da sessão preparatoria do Congresso fui avisado da minha escolha como representante da secção do Rio de Janeiro. Acceitei a indicação absolutamente certo da garantia constitucional que nos promette a liberdade de pensamento. Minha acção, pois, na constituição do partido tem sido nulla. O Partido se vae formando por si mesmo com uma celeridade e enthusiasmo inesperado.

— Quaes os fins do Congresso Communista?

— Definirmo-nos. O senhor sabe que as ideias anarchistas são deturpadas grosseiramente desde o pulpito até os telegrammas anglo-americanos. Ainda agora somos accusados officialmente de querermos a «dissolução da familia» quando muitos de nós somos paes de familia, eu, por exemplo, com sete filhos, seis dos quaes mulheres. A verdade é que nós desejamos a verdadeira familia onde filhos e filhas estejam garantidos contra a mi-

(Segue na 4.ª pagina)

Rosa Luxemburgo

Imponente consagração da grande heroina revolucionaria

Arquivo "Edgard Leuenroth"
Instituto ... Humanas
Campinas

Estiveram imponentissimos os funeraes de Rosa Luxemburgo, a mallograda heroina spartacista, victima da sanha do militarismo prussiano alliado á burguezia "sot-disent" socialista. Mais de 100.000 pessoas do povo acompanharam os restos mortaes da grande lutadora e os soviets da Russia e da Hungria, as agrupações socialistas da Hollanda e da Servia enviaram bellas corôas de um symbolismo profundo. Ao ser entregue o corpo á terra, oraram os delegados communistas da Bulgaria, da Grecia, da Turquia, da Polonia e da Suissa proferindo discursos que são para nós uma esperança pelas nacionalidades que representam e pelas concessões desassombradas a que chegaram.

O operariado italiano, não podendo comparecer por seus delegados aos funeraes, manifestou-se no reino por meio de greves. Em Turim a parede durou meio dia; em Genova o dia todo permaneceu a cidade sem movimento; e em Spezzia a antidida assaltou lojas e casas de comestiveis como um protesto contra o açambarcamento e a oppressão capitalista.

De outros paizes europeus nada nos dizem os telegrammas. Mas é possivel que em todos houvesse demonstrações contra a ourja burgueza que opprime e explora os povos e mais ainda, oraram seres do quilate mental e moral de uma Rosa de Luxemburgo, de um Liebknecht, de um Ferrer...

Um grupo de maximalistas russos preparando-se para a luta contra os exercitos da burguezia

nces não me occorrem. Todos — Amanhã, á 1 hora da tarde, na condeio naquelle suburbio da Ingleza, na mesma attitude pacifica, até solv ao cindivel que jedos, absolutamente to-

Segue na 4.ª pagina.

A NOSSA EXPULSÃO

Apontamentos para a historia das infamias burguezas

V

Mesmo contra a nossa vontade vamos estudando praticamente a Geographia Physica e Politica.

Tocamos em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, conhecido pela sua esterilidade, pela miseria que realisa verdadeiras hecatombes, e pelas suas oligarchias de jesuitas acambarcadores dos parcos recursos do paiz e, promotores, portanto, do flagello da fome.

O operario ganha um salario de mil a mil e quinhentos réis diarios, com os quaes apenas póde comprar farinha de mandioca e feijão. Os habitantes são rachiticos, representam o espectro da fome.

Os trabalhadores que vieram trabalhar a bordo pediam aos marinheiros e aos passageiros os restos de comida. Aquillo causava dó e revolta ao mesmo tempo.

Alli tambem a policia nos veio fazer a *guarda de honra* para impedir o nosso desembarque.

Terminado o trabalho de carga e descarga, o vapor poz-se novamente em movimento, rumo ao Norte. Dahi a tres dias entravamos na foz do soberbo Amazonas. O aspecto imponente da sua vastidão, das suas ilhas, archipelagos cobertos de vegetação, assim como o immenso volume das suas aguas prendia completamente a nossa attenção. As bellezas naturaes faziam-nos esquecer os focos de miseria economica, social e moral onde a burguezia tudo arruina e emporcalha. Passadas algumas horas avistavamos o porto de Belem, onde permanecemos tres dias. Feitos novamente ao largo seguimos em direcção ao golfo do Mexico. Numa semana alcançamos a ilha que nos havia sido destinada para degredo.

Barbados é uma das pequenas antilhas situadas na America Central. O seu aspecto é pittoresco, mas a sua vegetação é muito pobre, a população compõe-se de 7.500 habitantes de côr. A não ser o serviço de carga e descarga de carvão, não existe apenas outra classe de trabalho. A fome é espantosa. A classe proletaria, que constitue quasi a totalidade da população, vive da esmola e da prostituição, pois que não ha outro recurso para a subsistencia. As autoridades inglezas, sob cujo governo está aquella ilha, não permittem — segundo informações de muitas pessoas indigenas — que se cultivem as terras. Os homens que faziam a descarga e carga do carvão, aggrediam-se mutuamente, disputando-se a posse de pedaços de pão. Alguns infelizes, entre os quaes havia meninas e meninos, embarcados em frageis barquinhas construidas com quatro taboas, vagavam em torno o vapor esperando que algum passageiro atirasse ao mar uma moeda ou uma bolacha para apanhal-as, mergulhando como se fossem peixes.

A policia da *livre* Inglaterra anda de cacete em punho repartindo golpes a granel entre o povo.

O governo da ilha recebeu-nos com muita cortezia e hospitalidade, não permittindo o nosso desembarque. Continuamos pois a viagem até Nova-York. Alli chegados fomos rodeados por uma turma de detectives e conduzidos á Ellis-Island, uma ilha onde se acha a hospedaria de immigrantes, então transformada em praça de guerra. Apenas internados, introduziram-nos juntamente com outros immigrantes num gabinete médico e despidos até ficarmos nos trajes de Adão para que os facultativos nos examinassem e verificassem se estavamos em condições de sermos cidadãos da America. Eu e o camarada Arouca fomos enviados ao hospital para observação...

A immigração era, como é de norma em todos os paizes, um mercado de escravos brancos, pretos, amarellos, etc. Quasi todos os passageiros de 2.a e 3.a classe, ficavam alli, de quarentena, sem saber quando iriam sahir.

Mormente os trabalhadores do mar só sahiam quando se compromettiam a embarcar como tripulantes de navios que se dirigiam para a zona de guerra.

— Ou resolve ir combater os imperios germanicos, a defender os interesses dos capitalistas das nações alliadas, a ser victima da acção dos sub marinos teutonicos — e de facto a maior parte eram já naufragos de vapores destruidos — ou apodrece entre as paredes desse deposito de homens, de onde a *revolucionaria* França, a *livre* Inglaterra e a *democratica* America se fornecem de carne humana para o matadouro. Esta era a ordem tacita, a condemnação á prisão ou á morte, que pesava sobre homens francezes, brasileiros, hespanhoes, italianos, gregos, senegalezes, enfim, de todas as procedencias e que iam aos Estados Unidos em procura de trabalho, de pão e de liberdade.

Florentino de Carvalho.

Farpeando

Viajando, as pessoas tornam-se communicativas. O trem que corre, isolando-nos do resto do mundo por algumas horas, reduz a humanidade a's dezenas de pessoas fechadas num carro e faz amigas velhas as quatro sentadas frente a frente, especialmente se, por longas horas, se devem conservar cara a cara. A relação começa com a offerta de um cigarro e se consolida com uma chicara de café na primeira estação... No trem, são toleradas, tambem, as divergencias politicas e são permittidas confidencias de negocios. Ha quem chega a contar historias da propria existencia, com pormenores indiscretos.

Ha linhas ferroviarias, nas quaes a intimidade entre os passageiros é mais commovente e profunda, se bem que transitoria. A Sorocabana e' uma dessas. Julgo que o phenomeno dependa da constante imminencia do perigo. A cada solavanco se tem a impressão de um descarrilhamento. Ora, o descarrilamento po'de ser a morte ou coisa que o valha. Sob essa impressão, o homem se apega ao proximo e conta-lhe a's vezes, coisas que, quando fo'ra do trem, voltara' a considerar segredos profissionaes...

E' o que se deu, ante-hontem, com o vosso humilde Simplicio. Sentou-se no meio de tres compradores de algodão, que logo o chamaram a ouvir suas confidencias commerciaes. Em verdade, o que Simplicio queria era dormir. Que lhe importa a alta do algodão? Mas, por cortezia, teve que prestar attenção e dizer sue sim e dizer que não, mesmo não comprehendendo nada da conversa. Houve, porém, um momento em que seus ouvidos se aguçaram. Esse bom Simplicio, que vo's conheceis, tem algo de raposa. Apezar de não ter inimigos pessoaes, e' inimigo fidagal do burguez, do burguez ladrão, do burguez estupido, do burguez apatacado, do burguez-autoridade, emfim, do burguez, porque e' burguez. E, quando po'de farpeal-o... não o poupa.

E' o caso, que um dos tres algodoeiros, o mais velho, em um certo ponto, sentiu a necessidade de ser sincero. Um solavanco maior, que o tinha atirado por cima do parceiro de frente, talvez o estimulasse a uma confissão in-extremis...

Escutai o que elle disse:

— Deixemos de historia: esta alta do algodão e' pura jogatina. As compras ficarão no papel, pois a procura e', de facto, superior a' producção. Quem fez a alta e' quem espera algodão do exterior, para revendel-o logo a um preço remunerador e que compense largamente as despezas de importação. Depois... sera' a baixa calamitosa para a producção nacional... O que vale e' que a nossa porcentagem e' liquidada logo.

Assim falou o velho e não sei se disse a verdade. O facto e' que os outros não protestaram...

E sendo assim...

Sendo assim, e' evidente que a gente honrada, cujo patriotismo esta' acima de toda suspeita, tem mil e uma razões para reclamar o exterminio dos maximalistas, que querem acabar com o regimen da especulação, que enriquece capitalistas e intermediarios ladravazes e estrangula os productores e os consumidores...

SIMPLICIO.

Agencia geral d'"A Plebe" no Rio
PRAÇA DA REPUBLICA N. 231
Agente e cobrador de assignaturas:
MANUEL ROCHA

PROTESTAI!

A intervenção na Russia é uma monstruosidade,
é um crime tão brutal, tão revoltante, que ha de
para sempre ficar, na historia desta guerra,
como o crime maior, commettido na terra.
Proletarios de todo o mundo, do Universo,
não permitti que a burguezia prepotente
ensaie suffocar fria, cynicamente,
da Liberdade a ideia augusta no seu berço.
E' o infanticidio de uma ideia, protestai!
Protestai em voz alta, em rugidos, em gritos;
e nos levantes, nos tumultos, nos conflictos,
a vossa força formidavel demonstrai!
Recusai vosso apoio á Liga das Nações,
feita para esmagar gréves e rebelliões
e tentar destruir o Communismo eslavo.
Dizei, bem alto, em toda a parte, ó Russia, bravo!
nós queremos tambem mais justiça e mais pão!
Viva a Revolução! Viva a Revolução!

Somente assim, nos seus palacios e castellos,
os Clemenceau apavorados, amarellos,
os ultimos Sansões do regimen burguez,
os inimigos crueis da classe proletaria,
não tentarão bulir na Russia libertaria,
onde a Revolução se firmou de uma vez.

Mas si o burguez tentar essa abominação,
dos assaltos brutaes de uma guerra damninha,
a Russia saberá se defender sosinha,
de chicote na mão!

MAIO, 1919. *OCTAVIO.*

O super-delinquente

Sempre fomos da opinião de que a extincção de um homem por meios violentos, deveria ter, quaesquer que fôra o instrumento ou processo usado no delicto, o mesmo grau de penalidade criminal perante o direito da Humanidade.

Queremos nos referir ao assassinio premeditado que escapa á alçada da Justiça posta em pratica na sociedade actual.

E queremos conduzir, ipso facto, ao Tribunal da Humanidade, o maior assassino dos tempos modernos, aquelle que se utilisa do processo ignobil da — *fome* — e que vem devastando através dos seculos, vidas e vidas, sem jamais ter sido denunciado devidamente como exige o facto, pelos representantes da Justiça publica.

Esse individuo é uma entidade collectiva que gosa impunemente do direito de matar, com armas invisiveis, e se appellida — Burguezia.

Esse monstro tem a propriedade de subtrahir a vida a centenas e centenas de milhares de pessoas numa só geração, com a difficuldade que cria encarecendo o preço dos generos alimenticios, para viver nababescamente, emquanto as classes proletarias vão definhando lenta e lentamente.

Não ha quem ignore a efficiencia monumental, a parte importantissima, e o papel primordial que tem a fome, no obituario descommunal observado nos grandes agrupamentos humanos.

E ninguem contesta, tambem, que tem sido ella a arma abençoada pela burguezia sem entranhas, nem resquicios de humano sentimento, que vive enfartada de ouro, graças á penuria clamorosa em que ficam as victimas da sua famigerada extorsão.

Vêde, leitor, esses coitados que trabalham mais de doze horas por dia, e cuja alimentação reparadora do organismo depauperado, é insufficiente para equilibrar o desperdicio de energia vital consumida: qual a herança que legam á sua prole?...

A fome hereditaria que vem de geração em geração atrophiando gradativamente os tecidos organicos, até ao embrutecimento inevitavel das cellulas cerebraes.

A fome, que se transforma tambem num atavismo e torna o homem subserviente, incapacitado physica e moralmente para o exercicio de profissões liberaes.

A fome, que os miseraveis herdam, como nós herdamos as molestias de origem syphilitica, predispondo o organismo para a decrepitude prematura.

A fome, leitor, é um producto exclusivo do latrocinio hediondo da Burguezia.

Eis, portanto, o assassino denunciado em face do seu delicto.

E' necessario que elle seja justiçado se proseguir placidamente na reincidencia indefinida do crime.

Contam alguns telegrammas forgicados ao paladar dos interessados que, num mar da grande Russia, descendo um escaphandrista ao fundo do mesmo de lá tornou horrorisado a ponto de perder os sentidos, sendo revelado por outro menos susceptivel ás vertigens, que presenciara no fundo do alludido mar, um espectaculo nunca visto, tendo por personagens uma verdadeira floresta de seres humanos presos no fundo por pedras que deixavam os corpos na posição vertical de quem vive.

Obra, dizem elles, do Bolchevismo!

Será possivel?...

Julgamos que o crime da mentira seja mais repellente.

Convenhamos, embora, que seja veridica a noticia, e formulemos aos vehiculadores da mesma a seguinte pergunta:

Se houvera um processo capaz de reunir em um dado ponto, os ossos todos de homens, mulheres e creanças, que morreram devido á fallencia de recursos alimenticios, — qual seria a altura e extensão dessa montanha gigante de ossos humanos?...

E qual o tributo que deveria pagar o culpado de tudo isso?

A resposta fica ao arbitrio de quem quizer.

Mas nós teremos a dizer que: 60 a 70 por cento da mortalidade registada no seio das classes proletarias tem o germen originario na — *fome*.

Será exagero?...

Não... porque, se fôra possivel uma estatistica especial e rigorosa que puzesse em relevo todos os aggravantes e todas as origens das molestias que campeiam infrenes entre a gente da plebe, nós teriamos a confirmação do que hoje se nos afigura mera supposição.

Qual será a peor morte?

Aquella que bruscamente arrebata o homem em plena robustez, sem soffrimentos longos, nem lentas agonias?

Ou aquella que dura semanas, que dura mezes, que dura annos, compostos de minutos que dão a impressão de seculos?

A primeira, é a morte natural, que arrebata da vida rodeado de confortos, o burguez que tem os cofres abarrotados de ouro...

A segunda, é a morte fatal, cruel, terrivel, de quem vive semanas, mezes, annos, seguidos, ininterruptos, enganando o estomago com alimentos miseraveis, na maioria das vezes envenenados pela ganancia infame do burguez...

Eis, leitor, o inimigo do Povo!...

Eis, senhores, o assassino denunciado e autoado com a arma homicida.

Justiça para elle, homens livres do Tribunal da Humanidade.

Mauro Machado.

Escola Moderna n. 2
Rua Maria Joaquina n. 13 (Braz)

Reabriu-se esta escola a cargo do companheiro Adelino de Pinho, achando-se abertas as matriculas para alumnos de ambos os sexos de 6 a 12 annos.

Horario: das 11 ás 4 da tarde, para menores, e das 7 ás 9 da noite, para adultos.

Ruy Barbosa e a Questão Social

Refutação do Partido Communista

O QUE DISSE URICH D'AVILA

Por uma visão de conjunto vou estabelecer um confronto entre o nosso socialismo amplo, justiceiro, regenerador da humanidade enferma — entre o communismo e esse socialismozinho trescalante a incenso, marca Leão XIII, tomado em segunda mão ao cardeal Mercier, esse reformismozinho para irmãs de caridade, como lhe chamou Antonio Torres; essa esmola infamante com que, em nome dos nossos exploradores, daquelles a quem mantendes na opulencia, vos acena a palavra justa, amiga, humanitaria, do egregio conselheiro e senador Ruy Barbosa.

Camaradas, isso que elle agora vos promette e que como presidente da Republica só executaria se lh'o permittisse a burgezia, de cujos interesses é o Estado representante maximo, o advogado incondicional; isso nada mais representa que migalhas; sobras que das mesas abastadas, ao sacudir da toalha, se atirariam á fome de mendigos — mendigos despojados por aquelles que hoje lhes dariam a esmola! Não, camaradas!

Não é isso o que vós quereis, não é isso o que nós queremos! Elles, sim, elles têm interesse em nol-o dar, para que nos conservemos seus escravos. Elles, sim, têm interesse em nol-o offerecer, para que se conservem senhores. Sim, se elles não tivessem tal empenho, depois de traçar aquelle horroroso quadro da actual sociedade, todos esses innumeraveis males resultantes das desigualdades sociaes; depois de mostrar com a mais flagrante verdade, como o fez, de que modo vivem ricos e pobres nas cidades e como se defrontram no campo, fazendeiros e lavradores da terra; depois disso s. ex. só tinha uma cousa a fazer: condemnar um regimen onde taes monstruosidades se verificam; condemnar uma organisação social que tal crime permitte; apontar honestamente as causas dessas desgraças e honestamente indicar o meio de eliminal-as, para que cessem os seus effeitos.

Foi isso que fez o esvurmador de gangrenas sociaes e politicas? Não, muito ao contrario. S. ex. teve mesmo a audacia de nos chamar mentirosos, a todos nós que nos insurgimos contra essa desordem social, quando lhe damos por causa do capitalismo! (O capitalismo é o nosso espantalho; que o capitalismo é um bem foi o que asseverou o oraculo). O que s. ex. fez foi propor alguns dos eternos palliativos com que na Europa costumavam os legisladores engodar o povo, prolongando o soffrimento á sociedade, alimentando-lhe a chaga cancerosa. O que s. ex. annuncia é o que se começa a ensaiar aqui, sob os applausos da imprensa, ante a onda crescente das reclamações populares. Com uma unica differença, e isto quem o applaude sou eu: declara publicamente o grande orador que essas reformas quasi todas, até agora promettidas, não podem ser praticadas, na vigencia da actual constituição.

Provou de modo irretorquivel que o operariado vinha sendo vilmente enganado pelos politicos, burlado pela grande imprensa, conforme nós sempre dizíamos em nossas conferencias e jornaes.

Finalmente, a solução que preconisa á sua questão social, cifra-se apenas nisto: edificações a preço modico, oito horas de trabalho diario, hygiene nas fabricas, precarios seguros contra accidentes, hypothetica protecção ás mães operarias e respectivas crias etc., etc. Nada mais, nada menos, que o velho programma dos trabalhistas inglezes "et caterva", hoje em vesperas de ir para a cesta dos papeis velhos, por inutil.

Ora, isso é tão adequado como solução ao verdadeiro problema social, que só me acode esta resposta ao sr. conselheiro: offerecer-lhe em troca do seu monumento, um pequenino programma de reivindicações dos escravos, com que s. ex. teria brilhado em sua gloriosa campanha abolicionista. Eis o programma:

1.o — Assoalhamento das senzalas.

2.o — Além do feijão com angú, um pouco de arroz.

3.o — Além do par de calças antigo, cada escravo terá direito a outro par e duas camisas; não mais costas ao sol.

4.o — O senhor e seus filhos poderão continuar servindo-se das filhas dos escravos, contanto que lhes não batam muito.

5.o — Abolição do relho como excitante ao trabalho.

6.o — Finalmente, são reconhecidas nos escravos todas as qualidades humanas, são-lhes conferidas todas as prerogativas do cidadão; só devendo elles continuar ao serviço dos senhores em nome do direito de propriedade, da lei, da ordem social e da patria — majestades sagradas e inviolaveis.

Camaradas, qual senão esse, o modo por que deveremos tratar a um homem que, alheio ás nossas aspirações, ás idéas e tendencias do nosso tempo, pretende assim estancar nossa sêde de equidade, calmar assim nossas ancias de libertação? Um homem que, só vendo no magnifico despertar de nossos irmãos da Europa confusão e desordem, propõe-nos o acobardamento servil, o arrebanhamento sob a vara de máus pastores!... Contra essa degradação, nós os communistas, desfraldamos, e ao alto erguemos, o rubro pendão da revolta!...

Só pela revolta é que faremos valer os nossos direitos. Só pela revolta partiremos todas as cadeias. Pela revolta só, unicamente pela revolta, conseguir-se póde a emancipação. Nós não queremos caridade: a esmola humilha e degrada a quem a recebe e corrompe ao que a dá. A' caridade, nós oppomos o que julgarmos ser a justiça. Nós preferimos o methodo cirurgico aos palliativos dos curandeiros. A' politica das concessões legislativas com que se combatem os effeitos sem tocar nas causas, nós oppomos o processo revolucionario da suppressão das causas.

Por esse meio, camaradas, é que será resolvido o problema da felicidade compativel com a natureza humana. Para isso é que lutamos, e a nossa victoria é certa.

Mas, para consegui-o, temos que reunir forças taes que revolvam a sociedade em seus fundamentos. Novos alicerces a um edificio novo.

(Segue no proximo numero)

"A PLEBE"

A PLEBE publica-se sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, estando a sua compilação confiada a *Edgard Leuenroth*.

Da administração está encarregado *Evaristo Ferreira de Souza*, a quem deverão ser endereçados os vales postaes e registrados, devendo ser com elle tratado tudo quanto se relacione com o trabalho de assignaturas, pacotes, venda avulsa, bem como a cobrança em geral.

∴

Afim de dar a maior divulgação possivel á folha e estender a nossa propaganda, além das assignaturas, estabelecemos a venda avulsa em pacotes, para serem adquiridos pelas organizações operarias, grupos, companheiros e sympathizantes que tratarão de os distribuir ou revender.

Cada pacote de *12 exemplares* custa *1$000*, não devendo haver demora nos pagamentos, pois isso crearia embaraços á nossa administração, já sobrecarregada de muito trabalho.

Uma "Verdade" que mente...

E' coisa commum a comsinha. Uns mentem por habito, outros por interesse e ainda outros por agradar. Nada, pois, nos extranha que um jornaleco serrano, com uma tiragem de duas centenas de exemplares e escripto em portuguez cassange venha *desmentindo* uma noticia que inserimos em edição passada referente ao gerente da fabrica de tecidos de Itajubá.

Diz o orgam sabujo que, a «bom dos bons creditos do nosso povo» resolveu investigar o que de certo havia nas informações a que demos publicidade. E denomina-as calumniosas.

O orgam mente. E mente com todas as letras com que se compoz o artigo de defesa do gerente da fabrica. Em primeiro logar o seu redactor não foi ouvir as 98 moças «que allegaram» ser calumniosas as nossas informações a tal respeito. O que se fez na fabrica foi, em cada sala, tomar o nome de diversas operarias mais passivas e infelizes, num papel em branco, e esse serviço foi feito pelos contra-mestres ou chefes. Esses 98 nomes, em lista, foram fornecidos ao jornalista sabujo que os publicou com um artigo encomiastico e mentiroso, tentando innocentar o gerente de uma falta que todos conhecem, na fabrica.

E mesmo que tal se désse, isto é, mesmo que essas 98 operarias fossem ouvidas pelo escrivinhador gallarro, como iriam ellas dizer que o gerente é um typo grosseiro e malcriado, si com isso cahiam no desagrado do déspota e decretavam a sua exoneração do estabelecimento?... Que garantias de ordem material e moral offerecia o autor do artigo ás operarias?... Que valor tem, afinal de contas, o desmentido do rabiscador das duas columnas da primeira pagina da «Verdade»?

Elle affirma que as 98 assignaturas extorquidas de pobres e inconscientes operarias são «uma prova esmagadora». E nós dizemos ao misero que fumaça nunca esmagou; tolda e escurece o ambiente, mas por momentos apenas; logo volta tudo á normalidade... As nossas accusações continuam de pé, quer os rabiscadores sabujos queiram, quer não.

O que é o maximismo ou bolchevismo

Programma Communista

Momentoso opusculo por
Helio Negro e Edgard Leuenroth

Façam desde já pedidos ao administrador d'"A PLEBE"

Caixa Postal N. 195 — S. Paulo

A primeira Conferencia Communista

(Continuação da 1.a pagina)

seria, a prostituição, os vicios, a falta de hygiene e os casamentos interesseiros. Queremos em summa o "amor libertado".

Para pôr côbro a taes deturpações resolvemos definir publicamente os nossos principios. Somos uma fracção da sociedade brasileira que tem uma doutrina social e quer expol-a, propagal-a. A Constituição garante-nos o direito de o fazer. Em todo o mundo «civilisado» esse direito é reconhecido. Aqui mesmo, em moção approvada e publicada, o Centro Republicano sustentou esse direito de exposição aos anarchistas. Impedir essa exposição é arvorar-se o governo em fiscal e mentor das ideias humanas.

— Mas o governo allega o caracter subversivo de taes doutrinas.

— Sei disso. Argumentam com a nossa theoria da annullação do Estado, dos governos taes quaes os temos. E' bem verdade, mas as leis cogitam igualmente da «mudança de forma de governo» como coisa criminosa. Ora, que pretendem os positivistas, por exemplo? Uma organização social e uma forma de governo differentes das nossas. Que pretendem os monarchistas? Uma forma de governo não republicana. Não se reunem os positivistas em egrejas? Não se reunem os monarchistas em centros e partidos? Não propagam uns e outros doutrinas subversivas da forma de governo actual? Evidentemente. Logo, para ser logica e coherente, a policia deveria impedir taes reuniões e tal propaganda.

E se a policia o não faz é porque tal coisa levantaria o clamor publico.

— Mas dizem que os anarchistas querem a transformação pela violencia.

E' uma calumnia. Nosso maior e mais sincero desejo é que se faça tudo de «commum accordo». Nossa doutrina tem por base precisamente, o «commum accordo». Basta ver que nos Congressos Communistas nenhuma resolução pode ser tomada senão por «unanimidade», e fazemos isso porque, muitas vezes, a verdade está com a minoria ou a unidade discordante.

— Que acha, em summa, da attitude da policia?

— Não quero discutir a acção de ninguem. A policia fará o que achar mais conveniente. Declaro apenas que nossos fins no Congresso eram exclusivamente da organização e definição de principios e que a tal «provocação» nunca existiu. Demais, se a policia previa o «crime de «provocação», pois o Congresso foi annunciadissimo e a entrada era franca, deveria ter «impedido» o crime. E' essa a funcção principal da policia. Deixar que se realise o acto para depois punil-o é nem mais nem menos «premeditar» uma perseguição. Outro facto que demonstra a sem-razão do acto policial é que a tal «provocação» se tem dado e se dá diariamente, com inteiro conhecimento do governo.

— Como assim?

— Já era chefe de policia o dr. Aurelino Leal quando se reuniu, no Rio de Janeiro, na séde da Federação Operaria, o segundo Congresso Anarchista Sul Americano, com representantes estrangeiros. As sessões foram publicas, muito concorridas e discutiram-se innumeras questões numa ordem absoluta.

A policia não nos molestou. O Partido Communista funcciona aqui ha mais de dois mezes, sem intervenção policial. No Brazil ha varios jornaes genuinamente anarchicos; exemplo: a «Plebe», «Alba Rossa», «Tribuna do Povo». Aqui, no Rio de Janeiro, ha «A Liberdade», «Jornal», «O Internacional»; e o «Jornal do Brasil», orgam burguez e catholico, me solicitou e publicou varios artigos anarchistas; o mesmo faz a revista «Gil Blas». São ou não orgams da tal «provocação»? Claramente. Logo, deveriam ser apprehendidos, conforme a ameaça da policia, directamente, ao meu mallogrado jornal «Spartacus». Além disso, aqui circulam jornaes anarchistas de toda a Europa e da America: «Die Freiheit», «Freedom», «Tierra y Libertad», «Temps Nouveaux», «Bandera Roja», «A Sementeira», «A Greve», «Nosso Verbo» e vinte outros, cujos nomes não me occorrem. Todos elles trazem indicação da sua séde, e, durante a guerra, o visto da censura. Logo, são todos elles, em toda a parte, «reconhecidos pelos governos».

Ainda ha mais. Todas as nossas livrarias vendem livros anarchistas, publicações incursas na nota da policia contra os escriptos «provocadores», nota baseada nos mesmos artigos invocados contra a «provocação» do Congresso. Logo taes livros deviam ser confiscados e queimados em praça publica. Isso para haver exemplo.

Mas não ha, porque a provocação do codigo não se refere á exposição de doutrinas mais ou menos reformadoras, mas, tão sómente ás demonstrações em praça publica, aos factos de incitação sediciosa.

Uma palavra para concluir: O sr. dr. Aurelino Leal, homem culto e christão, conhecedor dos evangelhos e da litteratura-greco-latina, como revelou no seu trabalho sobre Jesus, combatendo Bossi, deve ter lido com attenção os «Actos dos Apostolos». Veja o senhor o que diz o capitulo IV, paragrapho 32: «A multidão dos crentes era um só coração e uma só alma! nenhum delles chamava «seu» qualquer coisa de quanto possuia, mas entre elles tudo era commum.» E adiante, paragraphos 34 e 35: «E entre elles ninguem era necessitado. Porquanto os que possuiam campos e casas, vendendo-as, traziam o preço das vendas. E o depositavam aos pés dos Apostolos. E era distribuido a cada um conforme as suas necessidades.»

Um dos principios anarchistas é a formula de Kropotkine: de cada um conforme as suas forças, a cada um conforme suas necessidades.» Não somos nós mais christãos do que a Igreja de hoje e os christãos capitalistas?»

Sahimos satisfeitos com a attenção captivante que nos dispensara o professor José Oiticica.

Iamos retirar-nos, quando á nossa vista se deparou, a um canto, entre duas alas de estantes, o vulto heroico do sonhador da Mancha: D. Quixote lá estava, numa attitude de revolta homerica, meio desdenhoso das miserias terrenas, um livro ás mãos, escavadas a face e a dextra, as vestes em desalinho...

Considerações de um camarada

Um diario do Rio publicou a seguinte carta:

«Sr. redactor. — A prova mais cabal da invencibilidade e excellencia do Communismo está em que os seus inimigos, (que só o são por interesse ou ignorancia), para combatel-o, recorrem sempre, ou á violencia contra os seus partidarios, ou ás mentiras mais clamorosas. Se elles só assim procedem é necessariamente porque lhes faltam argumentos mais dignos, refutação que invalide esse systema hoje triumphante por toda a parte.

Temos um exemplo frisante do que affirmamos, na nota hontem distribuida á imprensa pelo chefe de policia, a proposito da sua violencia, impedindo a realisação da Conferencia Communista.

Entre outras coisas, diz o anachronico Trepoff indigena, que consta do programma communista a suppressão da familia.

Elle mesmo se desmente accrescentando: — «substituida pela união livre, sem sancções, nem obrigações». Só isso, para quem não seja bacharel em direito, vale por um attestado de que os communistas não pretendem abolir a familia que é um facto natural; mas sim a sua legislação por meio de formulas juridicas.

Mas, como essa historia é frequentemente invocada pelos muitos Aurelinos da imprensa, vamos mais uma vez reduzil-a aos seus justos termos.

A união legal ou matrimonio é uma consequencia necessaria da propriedade individual.

A intervenção da lei nesse caso visa garantir a manutenção da esposa e filhos pelo homem, (garantia hypothetica, aliás), e regular as heranças. Isso e nada mais.

Ora, numa sociedade communista, onde não haja propriedade nem herança, onde a mulher e os filhos tenham assegurada a subsistencia, sem a necessidade de um senhor, para que a importuna presença do juiz e escrivão, com as suas ridiculas formulas rituaes, toda a vez que pretenderem constituir familia duas pessoas que se amem? Será menos humana e verdadeira uma familia que não tenha por base o interesse? Acho dispensaveis as respostas. Senhores burguezes, as vossas armas são muito frageis. — U. de Villa Rica.»

EM ACTIVIDADE

O movimento proletario

Intenso trabalho syndical — Movimento grevista

Os graphicos

Amanhã, ás 8 horas da manhã, reune-se, em assembléa geral, á rua da Quitanda, n. 4, a União dos Trabalhadores Graphicos.

Devendo ser discutido nessa assembléa, além de outros assumptos de interesse da collectividade, o projecto de estatutos, é necessario, para a boa marcha associativa, que a sua approvação corresponda ao sentir geral dos componentes da nossa União. Assim, pois, a commissão executiva entende do seu dever dirigir um appello instante á classe afim de comparecer á reunião convocada, intervindo nos debates das bases de accordo que os hão de nortear na jornada a emprehender pela reivindicação dos proprios direitos collectivos.

O enthusiasmo auspicioso com que foi acolhida a idéia, hoje triumphante, da fundação do baluarte defensor dos direitos dos graphicos, induz a esperar que a sua totalidade accorrerá a participar dos trabalhos da assembléa de amanhã.

E' a seguinte a ordem do dia dos trabalhos: Communicações, discussão do projecto de estatutos; escolha de um local social; organização de um festival em beneficio dos cofres sociaes; bases de accordo da Federação Operaria.

Operarios moageiros

Está convocada para amanhã uma assembléa de todos os trabalhadores dos Moinhos Gamba, que se realiza na séde da succursal da União dos Operarios das Fabricas de Tecidos da Mooca.

Para que todos esses operarios possam tomar parte nessa importante reunião, foi resolvido desdobral-a. As 1.a e 2.a turmas reunir-se-ão ás 9 horas da manhã e a 3.a ás 3 horas da tarde.

Os tecelões

Estão em grande actividade, reunindo muitos milhares de associados.

Hontem, á noite, na succursal da União dos Operarios das Fabricas de Tecidos da Mooca, realizou-se uma animada reunião dos operarios da fabrica «Labor», sendo tratados assumptos de interesse da corporação.

— Na succursal do Cambucy realizaram-se duas animadas reuniões no domingo e na quarta-feira, tratando-se nas mesmas de iniciativas tendentes ao desenvolvimento associativo e a questões de indole interna da fabrica de tecidos local.

— Na succursal do Belemzinho realizou-se uma reunião na terça-feira para tomar deliberações sobre a admissão de operarios na fabrica de juta.

— Amanhã, á 1 hora da tarde, terá logar uma reunião na succursal da Mooca, para tratar de assumptos de interesse da classe textil.

— Na séde da rua Joly, realiza-se hoje uma reunião dos operarios da fabrica Sant'Anna, para a nomeação de seus delegados junto á U. O. F. T.

— Tambem na séde da rua Joly reuniram-se as commissões das succursaes e os delegados das fabricas, sendo tomadas muitas deliberações importantes.

Os metallurgicos

Na quinta-feira realizou-se, na séde da rua Joly, 125, uma reunião dos operarios da Cia. Mechanica, afim de tomarem resoluções a proposito do regulamento odioso a que estão sujeitos e do qual nos occuparemos em outro numero.

Foi decidido reclamar contra alguns artigos de seu regulamento, que é um verdadeiro ukase.

Os alfaiates

A União dos Alfaiates realiza uma reunião geral da classe amanhã, ás 9 horas da manhã, na rua da Quitanda, 6.

Operarios das fabricas de conservas

Os trabalhadores das fabricas de conservas reuniram-se na semana passada, constituindo a sua associação, que convoca uma nova assembléa para amanhã, ás 8 horas da manhã, á rua Senador Queiroz, 70.

Construcção civil

A Liga Operaria da Construcção Civil, que está em actividade, reuniu a sua commissão administrativa na quinta-feira, afim de tomar importantes resoluções tendentes a dar maior desenvolvimento á propaganda associativa.

Amanhã, ás 9 horas da manhã, á rua Florencio de Abreu, 46, realizar-se-á uma assembléa geral da classe.

Gazistas

Os trabalhadores da Cia. de Gaz constituiram a sua associação de resistencia na animada assembléa realizada na sexta feira passada.

Amanhã, ás 9 horas da manhã, na rua Senador Queiroz, 70, realizar-se-á uma nova reunião.

Em S. Caetano

Proseguindo na grandiosa obra de propaganda associativa e social, a União Operaria de S. Caetano promove amanhã, ás 3 horas da tarde, um comicio naquelle suburbio da ingleza, no mesmo devendo falar varios companheiros.

Muito bem! Assim devem proceder todas as associações operarias, pois sem essa actividade não se conseguirá despertar a consciencia dos trabalhadores.

Na Lapa

A União dos Operarios das Fabricas de Tecidos realiza uma assembléa geral de sua succursal da Lapa.

Essa reunião se effectuará amanhã, ás 9 horas da manhã, no cinema do largo da Estação.

Em Ribeirão Pires

A União dos Canteiros e Classes Annexas lançou o seu protesto vehemente contra a arbitrariedade de que foi victima o companheiro José Pietro e praticado pela policia de Montevidéo, que, como se vê, é digna parceira da récua policiesca destas bandas.

Em Campinas

Animador é o que vai pelos meios operarios desta localidade. Nota-se em todos elles, uma decidida disposição para a luta reivindicadora que agita o mundo inteiro.

A Liga Operaria, fortalecida pela ultima greve, está num crescendo de causar calafrios á corja exploradora. Assim é que realiza sempre animadas reuniões de interesse particular e de propaganda geral.

A deportação do operario Domingos Pereira não passou despercebida aos trabalhadores campineiros que, em praça publica, promoveram, no dia 13 do mez corrente, um comicio de protesto contra essa inqualificavel violencia da policia de S. Paulo.

Domingo passado, tendo o Comité de Defesa Proletaria convocado uma reunião para prestação de contas, a Liga local aproveitou a occasião e fez realizar, por companheiros nossos, conferencias de propaganda associativa e libertaria.

Folgamos com isso e incitamos o operariado de Campinas a se manter cada vez melhor na attitude que tomou.

Em Piracicaba

E' manifesta a boa vontade dos operarios desta cidade para se organizarem.

A Liga local, ha pouco resurgida, conta já com mais de 600 socios, que não se contentam em pagar a sua mensalidade, mas que procuram frequentar quotidianamente a sua séde, no desejo grande de se prepararem para as suas futuras reivindicações.

O que é, todavia, de se lamentar, na Liga Operaria de Piracicaba, é a intromissão, em seu meio, de elementos politico-conservadores, que se esforçam por desviar a attenção dos operarios das questões que mais os devem interessar e prender, para prégar-lhes o suffragio eleitoral como panacéa infallivel para o mal estar geral das classes trabalhadoras.

Os operarios piracicabanos devem, por isso, estar alerta e não se deixarem illudir por esses elementos que lhes são totalmente extranhos e que não desejam outra coisa, fingindo-se seus amigos, senão arranjar votos que os levem ao poder ambicionado, de onde se riem dos que ingenuamente os elegeram.

Um homem que quer ser digno não empresta as costas para outro subir.

No Rio

Os vassoureiros

A União dos Operarios Vassoureiros do Rio, por nosso intermedio, faz o seguinte appello aos companheiros do mesmo officio desta capital:

Companheiros paulistas!

Em vista da situação em que se encontra a nossa classe de operarios vassoureiros e artes correlativas, nós, vossos irmãos do Rio, unimo-nos para levar avante as reivindicações as quaes estão sendo victoriosas em toda linha.

Mas, companheiros, falta-nos o apoio uns dos outros. Se não estaes organizados porque não vos organizaes? E se estaes organizados porque não estamos em relações directas? Cremos, companheiros, que só assim poderemos levar nossa victoria a final. Vêde o exemplo dos que trabalham nas fabricas de tecidos que tudo alcançaram. Porque não fazemos o mesmo? No Rio, nossos patrões attendem, mas os vossos fornecem a praça, aqui, com grande vantagem. Com certeza não pagam o valor de vosso trabalho.

Levantai-vos! Companheiros, sêde iguaes aos das outras classes.

A Commissão.

AS GREVES

Tecelões

A greve dos operarios da fabrica da Textia terminou com a readmissão dos tres trabalhadores que haviam sido arbitrariamente despedidos.

Ainda bem!

***

Os operarios da secção de tecelagem da fabrica "Luzitania", de propriedade da mesma firma da fabrica "Lucinda", de S. Bernardo, estão em greve desde segunda-feira, por ter sido burlada uma das concessões conseguidas com a greve geral.

Na Sorocabana

Os operarios das officinas da Sorocabana, em Mayrink, que se acham em greve ha varios dias, distribuiram este boletim ao operariado e especialmente a todo o pessoal dessa famigerada estrada e aos trabalhadores das demais vias ferreas:

«Os operarios das officinas de Mayrink, que se acham em greve pacifica desde o dia 20 do corrente, com o proposito de obter as 8 horas de trabalho e augmento de 30 o/o sobre seus salarios, não tendo sido attendidos pela direcção da Sorocabana Railway, que com ameaças de dispensa pretende obrigal-os a voltar ao trabalho, reunidos hoje em Mayrink, resolveram continuar em greve na mesma attitude pacifica, até solução favoravel, pelo que pedem a todos os empregados e operarios da tracção, trafego, linha e deposito, da referida Estrada, solidariedade absoluta, afim de alcançarem o seu "desideratum".

Outrosim, tambem pedem a todos os seus collegas das demais estradas de ferro deste Estado, que não se prestem a executar reparações do material rodante da referida Sorocabana, bem como recusarem-se a vir substituil-os.»

Os conferentes da mesma estrada tambem se movimentaram reclamando melhorias, sendo a sua situação actual de verdadeira penuria.

A Plebe solidariza-se com os trabalhadores da Sorocabana, almejando a sua victoria, o que conseguirão, se não admittirem a intromissão em seu meio de pescadores de aguas turvas.

Sapateiros

A greve dos sapateiros continúa agora sómente nas fabricas Rocha, Bordallo e Clark, mantendo-se os operarios absolutamente firmes e decididos a só retomarem o trabalho com a victoria da propria causa, cuja justiça unicamente a ganancia da burguezia deixa de reconhecer.

Os patrões têm lançado mão de todos os recursos, cada qual o mais infame, para vencer os operarios. Chegaram ao cumulo de recorrer ao famoso juiz Matheus Chaves com o fim de exercerem coacção sobre os grevistas.

Nada conseguiram, porém, com esse gesto ridiculo.

Em S. Bernardo

Estão em greve os operarios da fabrica de tecidos "Lucinda", por terem os industriaes da mesma pretendido burlar as concessões feitas por occasião do movimento geral.

Quando os trabalhadores abandonaram o trabalho, a policia, seguindo o seu velho habito de guardadora dos interesses burguezes, prendeu tres companheiros do Centro Operario.

Immediatamente, com a divulgação dessa violencia paralysou-se o trabalho em todas as fabricas, indo o operariado incorporado para a frente da delegacia exigir a liberdade dos presos, que com esse protesto foram immediatamente soltos.

A greve na fabrica "Lucinda" continúa.

Em Rodovalho

Os operarios da Fabrica de Cimento Rodovalho, declararam-se em greve geral no dia 5, logo cedo, ao principiar o serviço, ficando a fabrica paralysada até que os chefes cedam ao pedido que lhes foi formulado pelos trabalhadores.

Muito bem, operarios da Rodovalho! Sêde conscientes e tudo obtereis!...

Na Oeste de Minas

O pessoal operario da Estrada de Ferro Oeste de Minas, declarou-se em greve na quarta-feira para obter melhorias em sua situação.

Protestando toda a nossa sympathia á causa desses trabalhadores em luta contra a ganancia capitalista, fazemos votos para que, com firmeza e decisão, consigam sahir victoriosos dessa escaramuça da grande batalha entre o Trabalho e o Capital.

No Rio

Está quasi no mesmo pé o movimento grevista do Rio, continuando ainda em agitação os tecelões, sapateiros, marmoristas, alfaiates, costureiras e os operarios de tinturarias e lavanderias.

A gente do caricato dictador policial prosegue na pratica de suas infamias, praticando violencias de toda a casta.

SOB O DOMINIO DA TYRANNIA

No ramal ferreo do Paranapanema

Brutalidades inauditas — Prisões e espancamentos — Explorações revoltantes

Declarou-se em greve, como já noticiámos em numeros passados, todo o pessoal da construcção do ramal ferreo do Paranapanema, num total de mil e tantos operarios.

Para *manter a ordem* appareceram no local 40 praças de policia commandadas por um cangaceiro (sargento) que, dando arrhas aos seus instinctos, começou a praticar todos os excessos que o seu cerebro de degenerado concebia. Os espancamentos foram innumeros, como é de vêr.

Estando os operarios reunidos em comicio pacifico foram dispersados a tiros pela soldadesca inconsciente e boçal ao mando do tal sargento, typo nojento e servil, que por sua vez obedecia ás ordens do commissario do logar, lacaio dos poderosos e "barbeiro" dos trabalhadores.

Foram em grande numero as prisões de camaradas nossos, aos quaes, na prisão, furtaram até o dinheiro que levavam na algibeira!... A isto, chamam os parasitas "manter a ordem"!

Esta phrase passa agora a ser synonymo de latrocinio.

A tal antipathica "autoridade" é negociante e vendo que os operarios não lhe vão comprar nada, persegue-os, como se aproveita tambem para perseguir os outros negociantes que têm a preferencia dos trabalhadores. Chegou até a invadir o domicilio de um, tendo sido praticados furtos em dinheiro a duas pessoas que lá se achavam, sendo que a um tiraram um conto de réis e a outro 800$000! Isto, além de haverem tirado generos do estabelecimento!

E esta gente espanta-se do que se passa na Russia! Têm razão para tal. Porque lá, os que praticam esses actos, são summariamente fuzilados.

Os presos, cujo numero não se sabe, foram daqui conduzidos em carros de carga e sem destino certo. Sabemos, por informações, que têm soffrido fome e sêde, além dos maus tratos dos sicarios á soldo da Republica.

Um pobre velho, de 60 annos de edade, tendo-lhe alguns presos pedido um pouco de agua quando se achavam no trem, procurou proporcionar-lhes o que pediam, num balde. Para que tal fez! O miseravel sargento, com algumas praças, agarraram o velho, esbofetearam-no, atiraram-no ao chão e pisaram-no com sanha feroz. O infeliz está muito machucado.

E' assim que estes miseraveis respeitam o cidadão e mantêm a ordem!...

***

Os trabalhadores, ao se declararem em greve, tinham por fim obter a jornada de 8 horas e 20 o/o de abatimento nos generos que a Companhia fornece aos operarios. Este pedido foi feito por escripto ao engenheiro chefe. Este cavalheiro respondeu aos operarios que quanto aos preços do armazem nada podia baixar e que então os operarios comprassem onde melhor lhes conviesse e quanto ás 8 horas ia telegraphar á Directoria, no Rio; viessem elles receber a resposta no dia 12.

No dia 11 chegou a força a que acima fizemos menção e no dia 12 começaram os espancamentos e prisões!...

A greve, porém, até a data das ultimas noticias recebidas, continúa e nenhum operario deve prestar mão forte aos capitalistas offerecendo-se para ir trabalhar na estrada.

Coragem e firmeza, companheiros! Não desanimeis! A vossa causa é a de nós todos, os explorados e villipendiados pela corja politico-burgueza! Pela solidariedade havemos de vencer!

O anniversario da "A Plebe"

A constante agitação em que vivemos para dar o jornal a tempo e hora e além disso attender ás mil necessidades da propaganda, sem contar que a nossa subsistencia e a dos entes que nos são caros exige igualmente de nós um esforço diuturno e demorado, — fizeram com que, quando já estava na machina o nosso numero passado, lembrassemos que *A Plebe* entrava no seu terceiro anno de existencia e de entranhada luta contra a tyrannia dos preconceitos.

O que tem sido esse transcurso de tempo não cabe a nós aqui descrever nem demonstrar. Aquelles que desde o primeiro numero nos vêm acompanhando sabem perfeitamente da somma de esforço dispendido e da firmeza das nossas convicções. Jornal de luta, era logico que encontrasse difficuldades de toda especie, e assim foi de facto. Os gallarros policiaes, por varias vezes, não nos têm poupado. Mas, apesar de tudo, mau grado perseguições, prisões e calumnias, aqui estamos na estacada firmes, serenos, resolutos.

A campanha é ardua, temiveis os nossos inimigos. Que importa! A animar-nos, a encorajar-nos, a incitar-nos está a estoica serenidade de nossos martyres, a aurora magnifica e esplendente prestes a raiar que fará de todos os séres humanos um povo de irmãos.

Si, porém, queremos apressar esse dia glorioso e memoravel, é imprescindivel que todos, absolutamente todos, «cooperem com o seu grão de areia para o majestoso edificio social.

«A Plebe» precisa sahir diariamente para attender melhor ás necessidades prementes da propaganda. E nenhum coração bem formado, nenhum homem consciente deve recusar o seu pugillo de esforço para esse desiderato. Trabalhem todos de accôrdo para que *A Plebe* obtenha recursos pecuniarios e assignaturas capazes de manterem a sua existencia quotidiana. Só assim serão dignos dos novos tempos que se avizinham, só assim poderão orgulhar-se de haver contribuido para a obra mais grandiosa que viram os seculos!

"A Plebe" em Campinas

E' encontrada á venda na agencia de jornaes do sr. Antonio Albino Junior e na rua com os vendedores.

Cobrança d'"A Plebe"

Na Sul-Mineira e na Mogyana

O camarada Francisco de Azevedo começou a cobrança das assignaturas d' *A Plebe* nas localidades da Rêde Sul-Mineira, devendo antes percorrer tambem algumas da Mogyana.

Cremos que basta este aviso para que os companheiros e amigos lhe prestem toda a sua ajuda, dependendo disso a prosperidade d'*A Plebe*.

ALTO LÁ, TARTUFOS!

Frequentemente, os jornaes burguezes e conservadores desta capital e do Rio trazem constantes noticias relatando uns pretensos crimes dos bolchevistas russos, aos quaes attribuem os instintos mais féros e inclementes. Comparam-nos e hordas de bandidos que, sem motivo algum, assassinam inoffensivos burguezes e fidalgos que lhes não caem em sympathia... Um orgam de S. Paulo chegou até a transcrever de um jornal pariziense um quadro macabro no fundo do mar, num porto da Finlandia: centenas de ricaços, seguros pelos pés a grossas pedras, jaziam no fundo das aguas movendo-se ao sabor das ondas, numa dança dantesca, de pôr os cabellos em pé... Esqueceu, porém, o sisudo orgam de que essa mesma historia fôra publicada em 1915 e em vez de ser em aguas finlandezas era no porto belga de Antuerpia e em lugar de burguezes russos eram soldados allemães que jaziam amontoados sinistramente devido á vingança implacavel dos belgas opprimidos...

Mas, seja lá como fôr, assarapantar-se para que?

No nosso piedosissimo Brasil, onde as damas do bom-tom, — a fina flôr da nossa burguezia aristocratizada, — faziam questão fechada de ser madrinhas de um «peludo» belga ou francez, dos quaes recebiam alambicadas cartas num francez de caserna e ás vezes contaminado de phraseologia escabrosa; no nosso piedosissimo Brasil, em nossas guerras e revoluções, não usaram os soldados de nosso patriotico exercito de melhores nem mais humanos processos.

Criticar, pois, os allemães pela sua crueldade e abominar os suppostos processos dos revolucionarios russos para se verem livres de seus fidagaes inimigos — é rematada tolice para não dizer cynismo revoltante.

Leia-se a «Retirada da Laguna» de Taunay e verificar-se-á que os soldados brasileiros degollaram os prisioneiros como a coisa mais natural deste mundo...

Dir-se-á que eram paraguayos...

Mas, os jagunços da Bahia? Leiam-se os «Sertões» de Euclydes da Cunha, em que indignado este autor escreve: «Canudos não era uma campanha, era uma xarqueada.» Quer vêr como procediam os soldados brasileiros com os desgraçados fanaticos mettidos numa empreza sem fins absolutamente politicos e que resistiam por mero mysticismo? Leia-se, á pagina 582, o que faziam com os jagunços que se deixavam aprisionar:

«Chegados á primeira canhada encoberta realizava-se uma scena vulgar. Os soldados impunham invariavelmente á victima um viva á Republica, que era, poucas vezes, satisfeito. Era o prologo invariavel de uma scena cruel. Agarravam-na pelos cabellos, dobrando-lhe a cabeça e esgalgando-lhe o pescoço; e, francamente exposta a garganta, degollavam-na! Não raro, a sofreguidão do assassino repulsava estes preparativos lugubres. O processo era então mais expedito; varavam-na, prestes, a facão: um golpe unico, entran-lo pelo baixo ventre, um destripamento rapido...

Tinhamos valentes que anciavam por essas cobardias repugnantes, tacita e explicitamente sanccionadas pelos chefes militares!»

Acham pouco esses crimes monstruosos que deixam a perder de vista todos os pseudos excessos bolchevistas commettidos contra os inimigos do povo e não contra inoffensivos fanaticos que pacificamente viviam na sua aldeia entre a sua lavoura e o terço puxado á noite pelo Conselheiro?...

Tem mais... E é ainda nos «Sertões» que vamos buscar novos factos. Abramos a pag. 564:

«Dias antes um shrapnell arrojado da Favella e que passava beirando as cimalhas da egreja nova, arrebentara dentro do casario annexo á latada das orações. E dalli ascendera uma replica cruel perturbando os artilheiros do coronel Olympio: um longo e indefinivel choro; assonancia dolorosissima de clamores angustiosos, commovendo o proprio commandante.»

Que bello quadro, heim? As granadas cahindo sobre os frageis casebres de pau-a-pique da aldeola espatifando inoffensivas mulheres e crianças que cheias de pavor gritam e clamam misericordia?!... Conhecem algo que seja horripilantemente superior a isto?

Mas, ha mais. Euclydes da Cunha foi impavido na estigmatização de tantas crueldades innominaveis. Vejamos a pag. 583:

«Preso o jagunço valido e capaz de aguentar o peso da espingarda, não havia malbaratar-se um segundo em consulta inutil. Degollava-se; estripava-se. Um ou outro commandante se dava ao trabalho de um gesto expressivo. Era uma redundancia capaz de surprehender. Dispensava-se o soldado afeito á tarefa.

Esta era, como vimos, simples.

Enlear o pescoço da victima numa tira de couro, num cabresto ou numa ponta de chiquerador; impellil-a por diante; atravessar entre as barracas, sem que ninguem se surprehendesse e sem temer que se escapasse a presa, porque, ao minimo signal de resistencia ou fuga um puxão para traz faria que o laço só antecipasse á faca e o estrangulamento á degolla. Avançar até a primeira covanca profunda, o que era um requinte de formalismo e, alli chegados esfaqueal-a.»

Não queremos aqui discutir si os soldados tinham ou não razão de praticar actos tão vergonhosos e cobardes. O essencial, para nós, é que os praticaram, e os chefes é que incitavam os seus homens a morticinios tão horriveis e espantosos. Quem o refere é uma testemunha ocular e um official do estado maior do exercito. Ninguem até hoje o desmentiu e já lá se vão 20 longos annos...

Com que direito, pois, a imprensa conservadora se escandaliza com os pseudos crimes bolchevistas quando em casa, na historia patria, tem coisa superior para se horrorizar?

Mais circumspecção, tartufos da penna! Menos virus, reptis do Capital!...

E doravante, quando falardes nos exercitos vermelhos da revolução russa, que defendem com entranhada [illegible] que emancipará para a Humanidade laboriosa e pacifica, máu grado os exercitos colligados da burguezia européa para esmagarem a grandiosa obra, vêde nelles os sêres generosos, magnanimos e conscientes que dão estoicamente a sua vida para findar com todas as tyrannias e oppressões — e não um bando de sicarios que vivem do morticinio e do saque!

Aprendei a respeitar, ó vis escravos, aquelles que querem ser livres e preferem a morte a collar á servidão!

Everardo Dias.

DE POÇOS DE CALDAS

Convocada por meio de um boletim, realizou-se hontem, á rua S. Paulo, 14, a sessão inaugural da Liga Operaria.

Alegrava o modesto acto a banda musical «Bijou Salão» que tocou o «Hymno dos Trabalhadores».

A séde da sociedade se tornou pequena para comportar o numero de obreiros que acorreram ao appello da Liga. Usaram da palavra diversos companheiros, discorrendo sobre o palpitante problema social, instando os operarios a reunirem seus esforços para a libertação final.

— Conforme estava annunciado, no mesmo dia, ás 6 horas da tarde, effectuou-se na praça Pedro Sanches, um comicio, afim de obrigar ao poder municipal tomar medidas para o barateamento dos generos de primeira necessidade e protestar contra a deportação de Domingos Pereira.

Falaram sobre os themas annunciados o dr. José Affonso de Azevedo e Fosco Pardini.

Foi approvada uma ordem do dia nesse sentido.

E' de lamentar que uma das facções politicas em luta tenha procurado perturbar o «meeting». Comtudo não se perdeu o tempo, e o dia de domingo foi muito proveitoso para a nossa propaganda.

— Em vista das eleições de amanhã, em que haverá renhida luta entre as partes contendoras, correndo farto dinheiro para a corrupção e suborno dos eleitores vendilhões, um grupo de operarios conscientes pensou bem em publicar um boletim abstencionista, concitando os trabalhadores a não votar.

23 — 6 — 919.

PLEBEU CALDENSE.

FARPAS DE FOGO

Historia da... carochinha

Para desopilar-nos a figadeira fartissima de coisas chatas e fastidiosas, a imprensa burgueza de vez em quando, conta-nos historias admiraveis. Esta, por exemplo, é da gente morrer a rir, ora vejam:

«Só em Moscou foram fuziladas milhares de pessoas e outras tantas enforcadas em condições que denotam requintada selvageria. Reunidas em grupos, eram as victimas conduzidas para fóra da cidade, despidas e entregues aos soldados mongóes, que as enforcavam aos poucos, para augmentar-lhes os soffrimentos. Muitos desses desgraçados ainda iam para o tumulo com vida!

«Representantes do governo da Esthonia declararam em Stockolmo que 150 officiaes russos, aprisionados em Pskoff, pelos guardas vermelhos, e entregues aos soldados mongóes, foram por estes picados a serrote!

«Em Wesamburgo, na Esthonia, a 11 de Janeiro, 56 pessoas foram executadas á beira das sepulturas abertas com antecedencia. Dessas, muitas eram mulheres, e uma que, de horror, quiz fugir, foi fuzilada por cinco soldados, que ainda saltaram para dentro da sepultura e sapatearam sobre a moribunda, até vel-a de todo sem vida»

De modo que as «desgraçadas victimas dos maximalistas», depois de sorem enforcadas, fuziladas, executadas, esquartejadas, esfoladas, e mais coisas terminadas em *adas*, ficavam ainda «vivinhas da costa», escarninhas e zombeteiras, só para que seus verdugos as picassem a serrote e acabassem depois por sapatear-as e enterral-as ainda com vida!

Toda esta immensa serie de disparates e insidias, porém, fica inteiramente a perder de vista diante desta outra abominavel monstruosidade:

«Em Moscou, as execuções se faziam nos domicilios das victimas, para não dar que falar, ou nas prisões, e de ordinario ao som de uma banda militar. Uma testemunha de vista assim narra um desses espectaculos: emquanto a musica tocava, eram trazidos os condemnados á morte, para a beira dos tumulos abertos; as mãos e pés eram amarrados, afim de que cahissem para a frente, pois, eram fuzilados pelas costas. Terminada a execução, essa testemunha viu que a terra se movia, indicando que muitas victimas eram enterradas com vida.»

Mas, caramba! Onde se viu jamais abrir covas antecipadamente, para cadaveres, amarrar de pés e mãos os condemnados, assassinal-os depois e, para complemento de tudo isso, obrigar ainda por cima os mortos a se agitarem debaixo da terra?

Só mesmo na Russia, nesse paiz onde os burguezes passaram á historia, semelhantes factos podem acontecer. Porque lá não é o Brazil, onde os operarios são presos, espancados, deportados e assassinados a esmo! Porque lá não é a Norte-America, onde o povo é tratado como um eito de escravos e se applica a cadeira electrica a quem faz greves e se rebella contra o existente! Porque lá não é a França, onde funcciona a guilhotina para castigar delictos insignificantes! Porque lá não é a Inglaterra, onde a forca exerce o seu mister, arrebatando a vida a centenas de infelizes! Porque lá, emfim, não é a Hespanha, onde Ferrer foi fuzilado por querer ensinar ás criancinhas as noções indispensaveis ao seu desenvolvimento intellectual!

Isso, porém, é obra dos capitalistas, dos politicos, dos aristocratas, dos senhores; logo, não constitue crime, não traduz infamia, não significa despotismo. Crime, infamia e despotismo é o povo russo azorragar os seus algozes para defender a propria liberdade, o proprio bem estar.

Corja de farçantes!

Andrade Cadete.

Pacotes d'«A Plebe» para a propaganda

Dispondo de uma regular porção de numeros atrasados d'A PLEBE, resolvemos remettel-os ás associações, grupos e companheiros que desejarem distribuil-os e que nos enviarem **500 réis para cada pacote de 50 exemplares.**

E' uma boa opportunidade para se fazer propaganda em meios em que a nossa folha ainda não seja conhecida.

As importancias poderão ser remettidas em sellos postaes.

* * * A livre America! A generosa terra da America! A grande terra da democracia e da liberdade! Saboreemos estas phrases altisonantes e ôcas como todas as phrases feitas e depois leiamos este telegramma da Agencia Americana:

«WASHINGTON. — O senador King apresentará ao senado um projecto de lei, declarando culpada de traição toda e qualquer pessoa que por palavras ou por meio da imprensa manifeste idéas sediciosas contra o governo dos Estados Unidos; todo aquelle que faça propaganda maximalista, anarchista ou revolucionaria, tambem será culpado de crime de traição.

Todo o estrangeiro accusado de traição ou de sedição será automaticamente deportado, depois de cumprir as mais severas penas.»

Oh! A grande terra americana onde é crime nutrir idéas contrarias ás estabelecidas... pela revolução e pela força!... Onde se castiga com as mais severas penas e se expulsa irremessivelmente aquelle que manifesta ideias de fraternidade e emancipação economica!...

Magnifica civilisação! Excellente liberdade! Grandes filhos de... Franklin e de Washington!...

Operarios! Homens de consciencia livre!

Boicotemos tudo quanto seja produzido pela Comp. Antarctica, inimiga declarada dos trabalhadores e alliada dedicada da policia violenta e oppressora!

Ninguem compre em negocios que vendam productos da Antarctica!

Ninguem forneça productos da Antarctica!

Ninguem consuma productos da Antarctica!

Que se formem commissões para activar a boicotagem em todas as associações e grupos! Que em cada bairro os trabalhadores formem comités para fazer propaganda contra os productos da odiosa Cia. e das casas que com ella alimentarem relações!

Guerra sem treguas á grande inimiga dos operarios!

Contra a intervenção na Russia

UM NOVO APPELLO DE TCHITCHERINE

AO PROLETARIADO DA ENTENTE

Em 20 de Abril, Tchitcherine, commissario do povo para as relações exteriores, lançou um longo manifesto aos trabalhadores de todos os paizes. A essencia desse documento é a seguinte:

«Os operarios e camponezes russos, os primeiros a sacudir o jugo capitalista, pedem-vos exerçais pressão sobre os vossos governos para os impedir de estrangular a revolução popular da Russia.

«Querem convencer-vos de que os governos renunciaram a intervir, ao passo que na realidade preparam contra nós novas aggressões.

«Tinham-vos dito que a presença das tropas alliadas na Russia era necessaria para transportar para a frente oriental a guerra contra a Allemanha, que no occidente ameaçava a existencia da França com uma poderosa offensiva; e todavia, na Russia, em nenhuma parte os alliados representaram o papel de inimigos da Allemanha. Lutavam porventura em separado, mas uns e outros alvejavam a revolução popular russa.

«E onde as tropas desses dois differentes inimigos da Revolução se achavam perto umas das outras, como no Don e no Kuban, operavam em completo accordo, a ponto de ser impossivel distinguir onde acabavam os alliados a Allemanha e começavam os da *Entente*.

«Logo que o povo allemão sacudiu o jugo imperial, deixando a Allemanha de constituir uma ameaça para os seus vencedores, os alliados inscreveram francamente na sua bandeira o grito de guerra contra a revolução operaria e camponeza.

«O innumero exercito dos vendilhões da imprensa capitalista mundial foi todo posto em campo para cobrir de calumnias a revolução popular russa, cujo exemplo ameaçava arrastar as *massas de todos os paizes*.

«O poderio militar da *Entente* tem-se porém, mostrado impotente para esmagar o joven exercito vermelho, porque os operarios e camponezes dos alliados abriram os olhos e recusaram tornar-se algozes da nossa liberdade. Na Ukrania, na Bessarabia, negaram-se as tropas alliadas a desempenhar tal papel e no norte ferve entre ellas a indignação.

«Assim, os vossos governos declararam nos parlamentos e na imprensa abandonar qualquer ideia de intervenção na Russia. Não vos fieis. E' um logro. O que elles procuram é attingir o mesmo fim por outros meios.

«O ministro Pichon declarou que o bolchevismo era inimigo da humanidade; e o seu adjuncto Abrami ajuntava logo que o governo francez não tencionava mandar uma expedição militar á Russia. Na Camara dos Communs, depois de Churchill ter chamado ao governo dos Soviets um bando de salteadores, o primeiro ministro Lloyd George declarou que o envio duma expedição á Russia seria um erro enorme.

«Mas ao mesmo tempo os dois governos declaram que ajudarão com armas e dinheiro os que na Russia lutam contra os bolchevistas e que continuarão com o mesmo inflexivel rigor o bloqueio, que esgotará a Russia, causando a todo o povo inauditos soffrimentos.

«E' tambem graças aos vossos governos que na Rumenia se conserva o barbaro dominio dos boiardos, oppressores do povo dos campos, e que na Finlandia se mantem a oligarchia militar, que o kaiser alli installou no poder. E é no reino de Koltchak, agente dos vossos governos na Siberia, que mais selvagem e desenfreada se mostra a reacção, submettendo aos peiores supplicios os culpados do mais ligeiro protesto.

«Para que acrediteis na sua sinceridade, tambem vos dizem, os vossos governos, que vão abastecer os nossos famintos. Mas os operarios e camponezes russos não deporão as armas sem que tenham expulsado do territorio da revolução os que a tentam suffocar.

«Não afrouxeis, pois, a vossa pressão. Obrigai os vossos governos a pôr termo ao seu jogo diabolico contra a liberdade conquistada pelos operarios e camponezes, emancipados de todas as explorações.»

A' organização!

Appellos que devem ser attendidos

Aos empregados dos cafés de S. Paulo

Companheiros! Acordae! despertae do lethargo aviltante que ainda vos domina, e fazei em pedaços o jugo que vos escravisa, atirando-os ás faces dos escravocratas. Parece incrivel que seja a nossa a unica classe que até agora não se revoltou ainda, contra os sugadores do nosso sangue... Que esperaes? Esperaes, porventura, que os hipopotamos oppressores, se compadeçam do nosso mal estar?! Pois se de braços cruzados, esperardes esse gesto humanitario, podeis convencer-vos que vivereis eternamente escravizados. Soou para nós a hora da reacção quando todas as massas trabalhadoras se rebellam contra os seus oppressores. Alerta! Lembrai-vos que trabalhamos 14, 15 e até 16 horas para ganharmos uma insignificancia de 3$000 por dia... E' demais! precisamos despertar do somno inconsciente em que vivemos. Precisamos ser solidarios com os nossos irmãos de labor, e com elles caminharmos para a "conquista do pão". Associae-vos á "A Internacional" para que, unidos, possamos formar uma força capaz de medir-se com os nossos patrões e assim caminharmos pela trilha que com rumo certo nos conduza ao Templo da Liberdade.

Apressae-vos!... Unidos, seremos fortes; e... uma vez fortes, poderemos desfraldar o pavilhão da "A Internacional" em prol da nossa causa que é... mais pão e mais justiça!

F. T. Gil.

Aos ferroviarios da S. P. R.

Camaradas: eu que trabalho junto a vós, que ouço as vossas conversas, ouço as vossas queixas, vos digo:

— Porque, em vez de queixas abafadas, baixas, para não serem ouvidas, não protestaes bem alto? E depois, de que vos queixaes? Com que direito lamentaes a vossa desgraça? Não tendes direito de reclamar nada, porque vós sois um rebanho de carneiros condemnado a soffrer toda classe de privações. Que vergonha! E pensar que nós, ferroviarios, melhor do que qualquer outra classe, poderiamos obter pela força qualquer victoria! No entanto somos escarnecidos, somos desprezados por aquelles mesmos que engordam á nossa custa. Mas estamos tão cegos e somos tão ignorantes que não conhecemos a nossa força. Não comprehendemos que é sufficiente um gesto de nossa parte para quebrar a cadeia que nos opprime e mandar ao Diabo esses canalhas, que apenas têm o trabalho de receber o producto do nosso esforço? Que esperamos? Acordemos do lethargo em que estamos sumidos! Não sejamos uma manada de carneiros como fômos até aqui!

Olhemos para os nossos lares e veremos a miseria que nos rodeia, e em vez de queixas inuteis formemos uma liga de resistencia, lutemos sem descanço, aproveitemos o momento actual para conseguir o nosso bem estar, e o bem da humanidade. A união faz a força!

Companheiros de soffrimentos e de submissão: viva a liberdade do povo e abaixo a burguezia!

Um carneiro da S. P. R.

Onde ha corrupção...

Reeditando, pela millesima vez, as torpissimas mentiras com que a burguezia internacional procura desmoralizar a revolução russa, terminava o *Estado*, ha dias, um artigo redaccional sobre o tal *Livro Branco* das barbaridades maximalistas, publicado pelo governo inglez:

«Ahi está o que é o bolchevismo: anarchia e corrupção».

Contrasenso da mesquinharia.

De duas, uma: ou ha, na Russia, anarchia, ou corrupção. Si ha anarchia, não póde haver corrupção. Si ha corrupção, não póde haver anarchia.

A demonstração é facilima.

Que é anarchia? E' o regimen da não autoridade.

Ora, bem.

Ensina a historia de todos os tempos, passados e presentes, que um regimen social é tanto mais corrupto quanto mais autoritario. Autoritarismo e corrupção andaram e andam sempre acasalados. Um vive do outro. A autoridade gera a corrupção. A corrupção gera a autoridade.

Para não ir muito longe e para argumentar com a louça de casa basta o exemplo de São Paulo. O proprio *Estado* é o melhor testemunho disso. São Paulo é o Estado do Brazil onde o regimen da autoridade se encontra mais apurado e mais forte. Resultado: é o estado do Brazil onde reina maior corrupção.

Não o póde negar o orgam da mesquinharia.

Logo, si o regimen da autoridade é o regimen por excellencia propicio ao desenvolvimento da corrupção, num regimen não autoritario, isto é, em anarchia, não medrará a corrupção.

Ou melhor. Si a corrupção é effeito desta causa — a autoridade, onde não houver tal causa logicamente não haverá tal effeito. Quer dizer: onde ha anarchia não póde haver corrupção. Portanto, si ha, na Russia, anarchia não ha corrupção.

Está certo?

Pois que aproveite. E a preparar para a prova experimental.

J. ARISTOLDO.

Attitude digna

Uma commissão da União dos Ceramistas de Agua Branca protestaram perante a direcção da fabrica Santa Catharina contra uma arbitrariedade da gerencia suspendendo varios operarios.

Essas demonstrações de solidariedade são de grande effeito para a burguezia, pois infundem respeito, visto como são lembretes de que o operariado não é mais a besta paciente que tudo supporta sem rebellar-se.

Só com actos desses poderemos chegar á meta de nossas reivindicações.

Dr. F. M. Viotti
MEDICO
Consultorio: Rua 15 de Novembro 61 - 1.o andar
Teleph. 2936 - Cent.
Res.: rua 13 de Maio, 262 — Tel. 4754 Cent.

De Sorocaba

Domingo, 22, na sala da Liga dos Padeiros, a União Geral dos Trabalhadores de Sorocaba realizou uma assembléa geral, o que deu lugar ao professor Alcides Jacinto de realizar a sua primeira conferencia desenvolvendo o thema a "União faz a força".

Bom orador, o prof. Alcides, tratou amplamente do assumpto e indo de encontro ás perguntas de muitos no fim da sua bella conferencia, contou um pouco da sua vida reportando-se ao seu magisterio escolar em Bangú (Rio de Janeiro), onde foi por quinze annos professor de uma escola livre. Declarou ter sido sempre um revoltado solitario; tendo feito sua propaganda libertaria individualmente. Hoje, porém, sente a necessidade de se envolver no movimento geral e de trabalhar pelo ideal em contacto com os operarios. Prometteu continuar a realizar suas conferencias e de abrir um curso de estudos primarios e secundarios para os operarios, por meio de contribuições voluntarias ao alcance de todos.

Aqui em Sorocaba, para facilitar o movimento associativo, reclama-se a presença de companheiros de S. Paulo. Seria tambem opportuna a vinda de delegados da União Geral dos Operarios em Fabricas de Tecidos para cuidar da organização da classe. A Federação Operaria de S. Paulo não deve olvidar esse appello.

A propaganda segue triumphalmente seu caminho, reinando grande espectativa pelo apparecimento d'*A Plebe* diaria.

(*Do correspondente*).

Domingos Pereira

Continua a despertar a maior indignação entre as classes trabalhadoras a expulsão de Domingos Pereira. Todos os jornaes operarios e de ideias que se editam no Brasil têm publicado noticias e artigos sobre o crime da policia paulista e as associações de classe têm-se manifestado no mesmo sentido.

O éco que essa expulsão indigna produziu entre os trabalhadores é a prova irrefragavel da justiça de nossa causa e o quanto o operariado está disposto a não supportar por mais tempo a tyrannia burgueza.

— Em Eloy Mendes os operarios, em reunião effectuada em 22 do corrente, resolveram protestar contra a expulsão do nosso camarada Domingos Pereira e remetter esse protesto a todos os jornaes de ideias livres.

Cobrança na Sorocabana

O camarada GIGI DAMIANI começou a percorrer as cidades servidas pela linha Sorocabana.

Julgamo-nos dispensados do costumeiro appello aos assignantes d'"A Plebe" residentes nas localidades que vão ser visitadas pelo nosso amigo.